

COMUNIDADE VERSUS A UTILIZAÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES

Pollyane da Costa Matos¹; Carolina Rodrigues Laverde¹; Priscila Gomes Martins¹; Nunila Ferreira Oliveira¹; Calíope Pilger¹

¹ Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão/Unidade Acadêmica Especial de Biotecnologia;
pollyanem.enf@gmail.com

Introdução: Quando as Práticas Integrativas e Complementares (PIC) são utilizadas no atendimento direto ao paciente, nos deparamos com a inversão do paradigma entre doença e saúde, com o empoderamento para o autocuidado e redução de dependência medicamentosa. Diante do objeto de trabalho do enfermeiro, que é o cuidar, surgiu o interesse em analisar o conhecimento da comunidade sobre as PIC, para fomentar estas práticas no contexto da Atenção Primária em Saúde (APS), comunidade e universidade. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa, realizado com 10 profissionais de enfermagem atuantes na APS de um município do sudeste Goiano, entre os meses de agosto a dezembro de 2015. Para a coleta dos dados foi utilizado questionário semiestruturado com questões norteadoras do estudo referentes à temática estudada. Como técnica de análise dos dados, utilizou-se a temática proposta por Bardin. Os dados foram analisados utilizando os princípios da Política Nacional de Práticas Integrativas Complementares. **Resultados e Discussão:** Dos participantes do estudo, houve predominância do sexo feminino, com média de 32,7 anos de idade e 9,6 anos de tempo de formação. De acordo com as enfermeiras as PIC mais conhecidas e utilizadas pela comunidade são: acupuntura e fitoterapia e o conhecimento da comunidade é voltado principalmente para a fitoterapia, sendo este um conhecimento empírico, os que fazem uso não possuem total conhecimento sobre a forma correta de cultivo, preparo e armazenamento, ocasionando um uso incorreto e indevido o que em alguns casos reduz o efeito terapêutico do fitoterápico. Apesar de todo respaldo legal que os profissionais de enfermagem têm para trabalhar com as PIC, de acordo com a Resolução 389/11 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), ainda há uma falta de profissionais habilitados e interessados em estar atuando com essas práticas nos serviços de saúde, isso faz com que esses profissionais não tenham conhecimento para esclarecer dúvidas sobre o uso das PIC e não encorajem o seu uso pela comunidade. **Conclusões:** É importante que os profissionais de saúde atuantes na APS detenham conhecimento sobre essas PIC para repassá-lo para a comunidade, de modo que, eles saibam que as práticas funcionam como um tratamento que vem para complementar e integrar e não substituir os outros tratamentos.

Palavras-chave: Práticas Integrativas e Complementares; Participação Social; Atenção Primária à Saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Atenção à saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: Atitude de Ampliação de Acesso** / Ministério da saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014.

COFEN. **Resolução nº 389, de 18 de outubro de 2011**. Disponível em: <
http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-n-3892011_8036.html> Acesso em: 26 Ago. 2017.

CONTATORE, O. A. et al . Uso, cuidado e política das práticas integrativas e complementares na Atenção Primária à Saúde. **Ciências e saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 10, p. 3263-3273, Out. 2015.

NUNES, J. D.; MACIEL, M. V. A importância da informação do profissional de enfermagem sobre o cuidado no uso das plantas medicinais: uma revisão de literatura. **Revista Fitos**, v. 10, n. 4, p. 375-547, 2016.